

FONTE : JB

CLASS. : 1 48

DATA : 12 5 89

PG. : 8

São Paulo — Zaca Feitosa



*Milton Nascimento (D) deu seu apoio a Ailton Krenak*

## Cantor faz aliança com os povos da floresta

SÃO PAULO — O músico e compositor Milton Nascimento é um dos mais novos aliados dos Povos da Floresta — união de índios, seringueiros e ribeirinhos criada em março pelo Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS) e União das Nações Indígenas (Uni) e lançada ontem, no Hotel Hilton, no centro de São Paulo. Desde 1976 Milton introduz elementos indígenas na sua música, mas foi só no ano passado, durante o show da Anistia, que ele teve maior contato com os "habitantes da floresta". Ontem, o músico anunciou publicamente seu apoio à Aliança dos Povos da Floresta, que já tem lugar garantido em seus shows — hoje e amanhã ele se apresenta com Paulo Moura e Carla Sandroni no Anhembi — e no disco a ser gravado no segundo semestre.

Os shows de Milton e o disco serão alguns dos canais utilizados pela Aliança para chegar a seu objetivo: divulgar nos grandes centros os problemas dos habitantes de regiões como a Amazônia e chamar as pessoas para participar da luta contra a de-

vastação da selva. "Além da divulgação, vamos fazer amizade com a população dos grandes centros e mostrar que as pessoas têm responsabilidades", disse o coordenador da Uni, Ailton Krenak. A Aliança pretende lançar um dossiê denunciando as empresas que devastam a floresta e pedir à população que não consuma produtos fabricados por elas. Também serão lançados 5 milhões de selos com desenhos de corte de seringueiras, pintados com urucum. Os selos serão vendidos no Brasil e no exterior com o objetivo de divulgar a Aliança e arrecadar fundos.

A Aliança, sonho de índios e seringueiros desde 1984, também pretende acabar com a impunidade, como no assassinato do líder sindical Chico Mendes, no Acre. "Acredito que as coisas serão levadas mais a sério, a gente vai tomar força", disse Osmarino Amâncio Rodrigues, secretário da Cns. "Precisamos defender a vida de mais de um milhão de pessoas, que vivem na floresta, sem contar as outras pessoas, que são atingidas diretamente", concluiu.